Tens de ir ao passo de Deus; não ao teu

Dizes-me que sim, que estás firmemente decidido a seguir Cristo. – Então tens de ir ao passo de Deus; não ao teu! (Forja, 531)

13 de junho

– Qual é o fundamento da nossa fidelidade?

– Dir-te-ia, a traços largos, que se baseia no amor de Deus, que faz vencer todos os obstáculos: o

egoísmo, a soberba, o cansaço, a impaciência…

Um homem que ama calca-se a si próprio; sabe que, até amando com toda a sua alma, ainda não sabe amar bastante. (**Forja**, 532)

Na vida interior, como no amor humano, é preciso ser perseverante.

Sim, hás de meditar muitas vezes os mesmos assuntos, insistindo até descobrir um novo aspeto.

– E como é que não tinha visto isto antes, assim tão claramente? - perguntar-te-ás surpreendido. - Simplesmente, porque às vezes somos como as pedras, que deixam resvalar a água, sem absorver nem uma gota.

Por isso é necessário voltar a discorrer sobre o mesmo, que não é o mesmo!, para nos embebermos das bênçãos de Deus. (**Forja**, 540)

Deus não se deixa ganhar em generosidade e – podes ter a certeza! – concede a fidelidade a quem se lhe rende. (**Forja**, 623)

---

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https://opusdei.org/pt-pt/dailytext/tens-de-ir-ao-passo-de-deus-nao-ao-teu/ (16/07/2025)